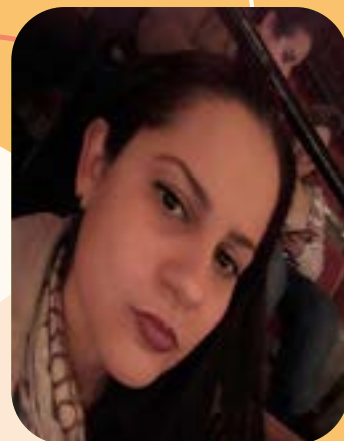


O PAPEL DA GESTÃO NA AVALIAÇÃO DO ALUNO

THE ROLE OF MANAGEMENT IN STUDENT EVALUATION



INDIARA DE CASTRO PIACENTE

Graduação em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2008) e em Letras pela Faculdade Braz Cubas (2019); Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2016) e em Gestão escola pela faculdade Faveni; Professora de Ensino Infantil e fundamental I. Assistente de Direção no CEI Direto, Dep. José Salvador Julianelli.

RESUMO

Em todo processo educacional é de geral conhecimento a importância do processo avaliativo para que o professor e instituição conheçam os avanços e dificuldades de seus alunos e assim possam avaliar a ação pedagógica e traçar metas, ações, métodos e objetivos. Para tal, conhecer as diferentes formas de avaliar, assim como os resultados que deseja alcançar é de suma importância para efetivar e alcançar o que foi traçado. Sendo assim, utilizei como método, a pesquisa bibliográfica, a fim de conhecer e apresentar teorias que embasem não apenas a consciência sobre a importância dos métodos de avaliação, mas também a importância e papel da gestão como mediador ativo na escolha e como instigador do pensar. A fim de proporcionar ao professor a possibilidade de escolhas que se enquadre na realidade de seus alunos, escola, comunidade e conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Gestão; Instituição; Coordenador; Formação.

ABSTRACT

In any educational process, the importance of the evaluation process is common knowledge, so that teachers and institutions know the progress and difficulties of their students and can evaluate the

pedagogical action and set goals, actions, methods and objectives. To this end, knowing the different ways of evaluating, as well as the results you want to achieve, is of the utmost importance in order to be effective and achieve what has been set out. Therefore, I used bibliographical research as a method, in order to learn about and present theories that support not only awareness of the importance of assessment methods, but also the importance and role of management as an active mediator in choice and as an instigator of thinking. In order to provide teachers with the possibility of making choices that fit in with the reality of their students, school, community and content.

KEYWORDS: Evaluation; Management; Institution; Coordinator; Training.

INTRODUÇÃO

Para todo processo educacional, oportunizar ao estudante que consiga utilizar de suas capacidades e conhecimentos é sem dúvida garantir um aprendizado real, para que ele possa durante a vida organizar seus aprendizados, atuando com eles para o seu constante desenvolvimento pessoal e social. Assim como, a partir de seu desenvolvimento oferecer a comunidade o qual está inserido, uma atuação ativa para a melhoria dela.

Para tal, faz-se necessária dentro do processo de ensino-aprendizado amplitude no método de avaliação, garantindo que todos os alunos possam demonstrar suas capacidades e conhecimentos e assim o professor que avalia tenha a possibilidade de perceber os avanços de cada aluno, auxiliando suas práticas e intervenções de ensino.

Sabemos que muitas são as propostas e métodos de avaliação existentes em todas as áreas de atuação educacional. Entretanto, será que esses métodos estão realmente avaliando a aprendizagem? Como garantir que o método proposto não apenas avalie, mas faça parte do processo de ensino-aprendizagem? E a gestão? Qual o seu papel dentro das instituições quanto à avaliação dos alunos? Esses profissionais podem interferir ou garantir que o método avaliativo aplicado pelo professor está coerente com as propostas da unidade e conteúdo trabalhado?

Neste contexto utilizo como base desse artigo a importância de conhecer como os métodos de avaliação estão ligados ao aprendizado e aos objetivos traçados pela instituição educacional, assim como a ação concreta da gestão neste processo, procurando entender à ligação destas avaliações a uma educação de qualidade, que garanta ao aluno um desenvolvimento integral.

Contudo tenho como objetivo neste trabalho, propor um pensar crítico sobre o entendimento de avaliação e suas formas, apresentando teorias e práticas utilizadas e discutidas, a fim de encontrar o papel e importância da atuação da equipe gestora nesses processos avaliativos. Abordando esta equipe gestora como um todo, sem distinção de cargos, compreendendo a importância de uma fala homogeneia entre todas as partes. Compreendendo que a coordenação, como parte da equipe gestora, tem seu maior papel neste processo, já que é a ponte entre o professor e a direção, e que em boa parte das instituições a direção tem papel definitivo nas escolhas avaliativas, principalmente nos modelos ou quantidade de provas, trabalhos, simulados...

Neste trabalho, foi utilizado pesquisa bibliográfica, a partir de análises de teorias sobre a avaliação educacional, por meio de artigos, sites educacionais, livros e pesquisas em geral e autores como Luz, Garcia, Lara, entre outros que se propuseram a apresentar estudos que aprofundem e estabeleçam um pensar crítico quanto a importância de se avaliar o aluno, procurando visualizar seu real aprendizado, assim como avaliar os métodos de ensino, garantindo um processo de ensino aprendizagem eficaz que coopere para constante evolução do ensino.

COMPREENDENDO A AVALIAÇÃO

O processo de avaliação encontra-se diretamente ligado as atividades educacionais e as concepções de aprendizagem tanto dentro do contexto escolar, quanto no senso comum da sociedade.

Avaliar significa para a maioria, a ação do docente de verificação de aprendizagem sobre o educando. Contudo a avaliação está presente dentro do contexto educativo por todo o tempo e se torna ação não apenas daquele que ensina, como daquele que aprende, coordena e gere todas as ações educacionais. O seja, não só o aluno é avaliado, mas a capacidade e didática do professor, a direção daqueles que fazem parte da gestão da instituição e a própria instituição, em um ciclo de avaliações constantes, tanto das atitudes pessoais quanto profissionais.

Kenski (1994) comenta que o ato de avaliar é uma atitude permanente no cotidiano das pessoas. Todo ato de nossa observação sofre, de imediato, um julgamento de valor, seja ele relativo à qualidade, ou seja, um juízo de existência, que se dá pelos dados empíricos da realidade que se tem presente. (LUZ, 1997, p. 56).

Entretanto, dentro do âmbito escolar a avaliação tem um papel muito significativo quanto à medição do desempenho do aluno, sendo uma espécie de norte do professor quanto ao entendimento do conteúdo trabalhado e apresentado e da equipe gestora que por meio dos processos avaliativos do aluno, pode avaliar os processos de ensino dos professores, assim como avaliar o próprio método avaliativo utilizado, ajudando-o a perceber se a escolha está ou não pertinente a que foi ensinado ou se realmente avalia de forma clara se o aluno sabe ou não determinado conteúdo.

Mesmo assim, quando falamos de avaliação, primeiramente remetemos as provas e trabalhos exigidos pelos professores aos alunos, essa que passa ou deveria passar pela participação e olhar daquele que gere. Durante a história, muito foi questionado sobre os métodos de avaliação abordados na educação, questionando se esses, realmente avaliavam as capacidades dos alunos e se tinham uma influência significativa dentro no aprendizado.

A avaliação de desempenho escolar, vinculada a programas de avaliação externa de redes escolares, como programa de governos, é relativamente recente no Brasil – não chega aos trinta anos. Embora ensaios desse tipo de avaliação possam ser encontrados em vários momentos de nossa história educacional, eles se caracterizaram mais como pesquisa do que como processos ligados a políticas educacionais ou a serviço de gestões escolares de modo direto. (GATTI, 2014, p. 10).

Neste contexto, percebemos uma preocupação quanto a avaliação educacional mais direcionada as teorias e pensamentos pedagógicos, pouco percebida pelos programas governamentais ou pauta das gestões escolares, ou seja, muito vem se comentando e discutido quanto à eficácia e evolução das avaliações, porém ainda é recente a preocupação quanto as organizações em colocar em

prática e discutir a inserção de novos caminhos para a avaliação dentro do ambiente educacional, mantendo muitas vezes, na teoria.

Quando da introdução dos modelos nacionais, e alguns regionais, de avaliação de desempenho dos alunos nas redes escolares nos anos mil novecentos e noventa, a ausência de iniciação a essa formação nessa área específica, no Brasil, implicou em preparação especial de funcionários nos diferentes níveis de administração do sistema escolar brasileiro, com apoio dos poucos especialistas existentes, e na formação de pessoal universitário no exterior. Alguns grupos de pesquisadores em avaliação educacional foram, então, se constituindo em universidades e centros de pesquisa. (GATTI, 2014, p.10).

Segundo o próprio Gatti (2014), mesmo com a inserção de grupos de pesquisadores nas universidades e o incentivo de políticas nacionais em capacitação, assim como a profissionalização feita no exterior por parte desses profissionais, ainda não podemos contar com uma formação, mesmo nos cursos de educação que sejam específicos a avaliação, a não ser em alguns cursos de pós-graduação, levando é claro, mesmo aos profissionais da área pedagógica, um conhecimento apenas superficial quanto ao tema.

Não é apenas a falta de profissionais específicos na área que interfere nos processos avaliativos,

[...] pesquisas têm apontado um descompasso envolvendo a realidade que o professor encontra na universidade e o ensino que esse professor pratica. Como que um professor que formou-se em outros tempos consegue enfrentar os desafios impostos pelo neoliberalismo e das novas formas de comunicação? (LARA, 2017, p.13155).

Neste sentido a gestão como mediadora destes conflitos, apresentadora e representante da realidade da comunidade o qual está inserida, pode ser tanto um facilitador quando um dificultador deste processo, considerando que no caso do coordenador, ele é dentro da instituição também um formador docente, que deve manter-se atualizado em sua formação e demanda, servindo de apoio ao professor, já que muitas vezes esse profissional, possui uma formação acadêmica e quando vai lecionar encontra outra realidade completamente diferente da que foi ensinado a trabalhar, com novos pensamentos e um público e geração que possui outras demandas. Para Moretto (2007, apud Almeida, Matos e Silva, 2014, p. 75) "... a coerência do que o professor ensina e a forma como ele avalia a aprendizagem são os primeiros fatores para encaminhar um bom processo educativo".

É a partir desse cenário que se pensa o papel do professor na universidade, bem como se questiona qual a finalidade do ensino e da avaliação nesta instituição. É olhando esse cenário e que se é convidado a repensar o papel e a função do professor no espaço da universidade. Em um mundo onde os avanços da tecnologia influenciam nas mudanças do contexto social, político e econômico somos provocados a repensar os modelos de ensino e de avaliação. Baqueiro (2007), afirma a necessidade de se olhar o espaço educacional dentro de um contexto, e não como algo estanque, à parte da sociedade, descontextualizado. (LARA, 2017, p. 13154).

Compreende-se aqui, que quando falamos de instituição, essa passa a ser representada pela equipe gestora, que juntos defenderão as ideias defendidas por esta e será porta voz da equipe docente quanto ao olhar prático da atuação em sala em conformidade as expectativas da unidade.

É importância pensar a avaliação dentro de um contexto social e institucional, não sendo possível dissociar a avaliação dos outros processos educacionais, assim como compreendê-la como apenas uma finalização de semestre, padrão a todos os alunos e professores, sem pensar qual foi a trajetória utilizada em todo o processo realizado entre o professor, aluno e instituição.

Para que se haja esta avaliação contextualizada é importante compreender a necessidade de um

ensino do professor e futuro gestor também passe a ser contextualizada, permeando a compreensão desse profissional para saber escolher e adaptar seus métodos educacionais e avaliativos durante seu trabalho. Para a escola, faz-se necessário conhecer a cultura e meio o qual este aluno pertence e irá atuar, proporcionando amplitude de conhecimento e um aprendizado baseado na realidade. O que se amplia a formação já citada, dos profissionais que atuam na educação, para Veiga (2004, p. 16 apud LARA, 2017, p. 13155), “destaca que o ensino exige a apreensão da realidade, e que não se pensa o ensino desconectado da realidade, da sociedade em que a universidade está imersa e da realidade dos sujeitos”.

Sendo assim, para uma avaliação significativa, não basta que os professores e gestores conheçam apenas sobre educação e avaliação de forma teórica, mas também conheçam a realidade o qual irão atuar profissionalmente, não podendo ser dissociada do ensino. Para Lara (2017, p. 13158) “o ensino na universidade exige uma mudança de paradigma do que é ensinar, aprender e de como avaliar a aprendizagem do aluno”.

Neste sentido, entendemos que a ação de avaliar começa na formação do professor e dos gestores, de forma que a partir do momento em que compreendemos as diversas realidades sociais e educacionais em que estarão atuando, melhor será o processo de ensino e avaliação, neste contexto saliento a importância da gestão estar sempre se atualizando, formando um canal de conhecimento para aqueles que gerencia, assim como coordenar sua equipe para a constante reflexão sobre os métodos utilizados, a realidade social e educacional daqueles que atendem e para a melhor escolha de processos avaliativos. E compreendam que a avaliação não pode ser função apenas do professor.

Como um ciclo formativo e avaliativo, o professor que possui uma formação contextualizada oferecerá a seus alunos um ensino contextualizado e uma avaliação que realmente avalie o aprendizado daqueles que leciona. E um gestor com esta mesma formação, saberá compreender a importância desta contextualização e guiar aquele professor que ainda está enraizado a métodos tradicionais ou que não condizem com a realidade dos alunos daquela instituição, norteando o caminho dele.

MÉTODOS AVALIATIVOS

Para entendermos melhor como os métodos avaliativos interferem no processo de ensino aprendizado e o papel da equipe gestora no apoio e auxílio da escolha do mais adequado na sua instituição ou determinada sala de aula, faz-se necessário, conhecer um pouco sobre as formas bases de avaliação existentes hoje nas redes educacionais, assim como seus objetivos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Esse método de avaliação tem como objetivo principal, como o próprio nome representa, diagnosticar o aluno, quanto a resultados, nível de aprendizado e se está no curso correto ou turma. Contudo para Masetto (1997, apud Almeida, Matos e Silva, 2014, p. 77), a avaliação diagnóstica é mais do que apenas um diagnóstico segregador, é “...conhecer o aluno, seus gostos, seus hábitos

e suas preferências, é o princípio base da avaliação diagnóstica”. Garantindo assim, o ensino contextualizado já abordado neste artigo.

Este método é normalmente utilizado quando o aluno ingressa na escola ou curso. Dentro da universidade, normalmente limita-se ao vestibular, como forma de discriminar quem tem ou não capacidade para entrar na instituição e curso escolhido, já nas instituições de educação básica, os professores utilizam as sondagens para verificar os possíveis déficit no aprendizado ou nível de conhecimento, muito comum no início de alfabetização. Contudo, segundo Almeida, Matos e Silva (2014), a avaliação diagnóstica não precisa limitar-se apenas a este momento de ingresso, pode ser utilizada por todo o processo educacional do aluno, de forma contínua, servindo como parâmetro de dificuldades, dúvidas e novas formas de ensinar, avaliando em paralelo, a ação do professor, currículo e instituição.

Haydt (2007 apud Almeida, Matos e Silva, 2014 p. 78) apresenta que “esse tipo de avaliação é utilizado com finalidade de descobrir e caracterizar determinados problemas na aprendizagem e identificar as possíveis causas, com intuito de sanar tais problemas e dificuldades detectadas nos alunos egressos”.

Para gestão, toda avaliação pode ser diagnóstica, quando utilizada para encontrar equívocos e pontos para mudanças nos métodos adotados pela unidade educacional no ensino ou mesmo no método avaliativo escolhido, para isso é importante entender que assim como o professor não pode usar apenas uma avaliação para apontar se o aluno sabe ou não um conteúdo, o gestor também não pode ter como base apenas uma avaliação como diagnóstico de fracasso ou não do ensino ou mesmo do professor.

A avaliação institucional ou administrativa visa à obtenção de dados quantitativos e qualitativos sobre alunos, professores, estrutura organizacional, recursos físicos, materiais e didáticos, as práticas de gestão, dentre outros aspectos. A avaliação acadêmica tem por objetivo produzir informações sobre os resultados da aprendizagem, em função do acompanhamento e revisão das políticas educacionais implementadas, com vistas à formulação de indicadores de qualidade dos resultados do ensino. (SILVA, 2010, p.5).

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa tem seu objetivo no processo de ensino-aprendizagem, entendendo a avaliação como processo contínuo dentro do contexto educacional. Para Almeida, Matos e Silva (2014 p. 78), este método “...responde a uma concepção do ensino que considera que aprender é um longo processo, por meio do qual o aluno vai reestruturando seu conhecimento a partir das atividades que executa”.

Sendo assim, nesta concepção, se o aluno não aprende ou não possui um bom desempenho em uma prova, pode não ser por falta de estudo, mas sim por falta de atividades propostas. Para tal, faz-se necessária a avaliação constante do aluno em atividades rotineiras que promovam o pensar e a possibilidade que este indivíduo exponha seus conhecimentos. Mendes apresenta que Perrenoud (1999) compreende que:

Avaliação Formativa é toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino. Levam-se em consideração os propósitos estabelecidos por professores e alunos para garantir – se a regulação das aprendizagens (MENDES, 2005, p. 177).

Sendo assim, a avaliação formativa, para que seja colocada em prática, segundo Mendes (2005, p. 179) “o primeiro passo é pensar sobre quais situações são possíveis de serem avaliadas no cotidiano da sala de aula”, e assim propor atividades e situações em que o aluno possa expor seus conhecimentos e dificuldades, focando-se nos déficits e garantindo que sejam sanadas durante o processo.

A avaliação formativa está muito ligada ao processo de feedback, além do aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Quando bem empregado, este processo de avaliação garante a qualidade do ensino e assegura que a maioria dos alunos atinjam o objetivo esperado (ALMEIDA, MATOS e SILVA 2014 p. 79).

AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa é o método que tem como objetivo avaliar após as instruções o que foi absorvido pelo aluno. Normalmente este método é feito através de testes e provas, que para Almeida, Matos e Silva (2014), mesmo sendo frequente na ação das instituições, é necessária cautela quanto sua utilização, já que nem sempre os resultados obtidos podem ser medidos através de testes.

Para Ballester et al. (2003), uma avaliação somativa possui uma função social de assegurar que as características dos estudantes respondam a determinadas exigências feitas pelo sistema. Porém, tem ainda uma função formativa de descobrir se os alunos conseguiram atingir comportamentos que haviam sido previstos pelos professores e como consequência, possuem pré-requisitos básicos e necessários para aprendizagens posteriores ou até mesmo aspectos que deveriam ser modificados (ALMEIDA, MATOS e SILVA, 2014, p. 81).

Forma de avaliação muito comum, normalmente vinculada a uma reprovação ou aprovação no fim do semestre, possui uma noção de classificação.

É importante ressaltar que na avaliação somativa pode-se utilizar dados obtidos na avaliação formativa como forma de resultados, seja a partir de testes ou outros instrumentos (BALLESTER et al., 2003). Porém, faz-se necessário lembrar que avaliação é diferente de teste em um processo avaliativo (ALMEIDA, MATOS e SILVA, 2014, p. 81).

AVALIAÇÃO, GESTÃO E A APRENDIZAGEM

No decorrer da pesquisa, ficou claro o quanto avaliação é importante no processo de aprendizagem, assim como ela, deve ser contextualizada a realidade do aluno, professor, instituição e meio o qual o avaliado está inserido. Contudo, como esta avaliação interfere no aprendizado do aluno?

Há vários níveis de relacionamento entre avaliação e aprendizagem. Diversos estudos sobre a avaliação da aprendizagem na educação superior sugerem a existência de uma relação estreita entre as práticas de avaliação exercidas pelos professores e os diferentes níveis de desenvolvimento dos estudantes[...] (GARCIA, 2009, p. 205).

Dentro deste aspecto e como já citado, compreende-se que o processo avaliativo está além de uma mera escolha do professor ou coordenador para seu aluno. É primeiramente uma

construção de suas experiências profissionais e principalmente formativas, o que dentro de uma formação defasada quanto ao real estudo sobre avaliação, acaba contando muitas vezes, sua experiência como aluno avaliado, do que como profissional de avaliação. Para Garcia (2009), esta relação está vinculada principalmente, as experiências em que esse aluno (no caso, o avaliador em formação, seja professor ou gestor) viveu e viverá durante toda a sua participação dentro da universidade. Entendendo esta participação desde seu ingresso a universidade à forma o qual ele se relaciona com o aprendizado. Lidando com suas expectativas e experiências como modeladoras de seu desenvolvimento cognitivo, sendo a avaliação, parte deste processo. “Nesse sentido, cabe ao coordenador pedagógico a tarefa de desenvolver a formação continuada e privilegiar espaços e tempos para que essa formação aconteça de maneira significativa” (Girardelo e Sartori, 2018, p.3)

[...]a respeito da avaliação na educação superior, no período entre 1980 e 2002, Struyven, Dochy e Janssens (2005) argumentam que a avaliação exerce importante influência sobre a aprendizagem dos estudantes. De um lado, as expectativas em relação às estratégias avaliativas utilizadas pelos professores determinam o modo como eles lidam com as tarefas acadêmicas e se preparam para as atividades de avaliação. Em complemento, as experiências de avaliação proporcionadas aos estudantes influenciam suas atitudes futuras em relação à aprendizagem. (GARCIA, 2009, p.206).

Entende-se aqui uma relação entre avaliação e aprendizagem, como forma de preparo psicológico a experiência de ser avaliado, ou seja, como esse aluno se prepara para a avaliação, como ele se organiza e entende o processo avaliativo em seu aprendizado, atitude que influencia diretamente na forma como irá se preparar para as atividades e experiências futuras.

A relação entre quem ensina e quem aprende ainda é uma relação de complexidade. Porém, como destaca Baqueiro (2007), é preciso reconhecer que, do ponto de vista do professor, nas atividades de ensino, se exigem conhecimentos e habilidades, portanto ensinar é saber o que, como, e quais recursos mobilizar, pois o ato de ensinar é uma atividade intencional, formal e com objetivos a serem alcançados. (LARA, 2017, p. 13156).

Almeida, Matos e Silva (2014) apresentam nas ideias de Moretto, (2007) Castro e Carvalho, (2006) que a avaliação quando vinculada ao sentimento de angústia, medo, nervosismo e ansiedade resulta na contrariedade do que se pretende com a avaliação, pois o abalo emocional gerado pelo ambiente de concorrência e competitividade, gera abalos emocionais que interferem no desenvolvimento cognitivo. Contudo, proporcionar um ambiente agradável o qual a avaliação se contextualiza as práticas apresentadas pelo professor em sala de aula, requer repensar as próprias práticas e objetivos dentro de um contexto educacional, para chegar a um objetivo é necessário estudá-lo e compreendê-lo. “Uma prática avaliativa que se centra somente nos instrumentos fica limitada e, mesmo sendo algo necessário, devemos ir além” (Melo e Rehem, 2008, p. 64).

Partindo deste pressuposto, a avaliação se quiser ser realmente significativa no aprendizado, será necessário repensar todo o processo de ensino, relacionando prática a teoria. Para tal, pensar em conjunto qual o real objetivo da avaliação que será aplicada. Avaliar apenas o conhecimento? Observar como o aluno se prepara, quais são seus comportamentos frente ao desafio avaliativo? O professor tem consciência sobre o que realmente sua proposta avalia e se realmente avalia?

Para responder a todos os questionamentos é de sua importância entender que o coordenador tem como função questionar este professor quanto a todas essas indagações e pontuar formativamente os reais objetivos da instituição no desenvolvimento de seus alunos.

Cabe ao coordenador ser um agente articulador, que tenha uma rotina de trabalho pautada na ação-reflexão, visando um ensino de qualidade. O trabalho desse profissional é complexo, pois tem que coordenar todas as atividades escolares mediando a atuação dos professores. (Girardelo e Sartori, 2018, p.7).

Cabe ressaltar que a função da escolha avaliativa não é apenas do professor e coordenador e sim uma construção de equipe, que envolve todo a equipe docente e gestora, junto a coordenação, cabendo a direção apresentar a equipe pedagógica as propostas e missões da unidade como instituição, a realidade da comunidade que atende e história dessa unidade, informações essas que fazem parte do PPP da unidade.

Para isso, é necessário que a escola defina, de maneira clara, em seu Projeto Político-Pedagógico, os parâmetros de avaliação, para, a partir daí, planejar seu trabalho e as formas para identificar como está se dando a aprendizagem e os meios que usará para a superação das dificuldades do processo. Neste sentido o papel do gestor escolar é fundamental para a melhoria cada vez mais deste trabalho. (SILVA, 2010, p.3)

Portanto essa escolha não pode ocorrer nem de forma indisciplinada sem o olhar gestor e muito menos de cima para baixo sem a participação daqueles que estão junto ao aluno todos os dias. Sendo este um dos maiores erros avaliativos nas instituições.

Contudo, para que esse processo se efetive, é importante a vivência de uma prática educativa reflexiva por parte do educador e um acompanhamento sistemático da equipe gestora da escola, necessita-se que a gestão da escola esteja atuante, presente em todo este processo, intervindo, dialogando e participando dessa etapa tão importante para a vida do aluno. (COMARELA, 2018, p. 2).

Compreendendo a importância desse apoio e acompanhamento da equipe gestora para o bom andamento das avaliações dentro das unidades escolares, é interessante ressaltar que muitas vezes práticas avaliativas são propostas e exigidas pelos gestores ou instancias governamentais sem a participação dos docentes, ou seja, sem a participação daquele que está diariamente presente no aprendizado do aluno. Ou por alguém que muitas vezes não teve tanto ou nenhum acesso às mudanças e discussões sobre os métodos possíveis de avaliação, mantendo sempre o padrão tradicional de provas apenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, percebemos a importância da escolha do método avaliativo adequado para o processo de ensino-aprendizagem. Compreendendo a avaliação não apenas como um teste para elencar erros e acertos, mas uma forma de compreender o a forma de pensamento do educando, assim como a didática utilizada.

Neste estudo, apresentamos os métodos de avaliação existentes dentro do contexto educacional, e a forma o qual são incorporadas dentro do ensino, entendendo que todo método avaliativo tem sua importância na compreensão do aprendizado contínuo, seja por estudo, conhecimento adquirido em aula ou até mesmo pela capacidade adquirida em se organizar e preparar para uma avaliação.

Contudo, a questão aqui levantada é mais que apenas a escolha avaliativa e a real eficácia

método em si, mas qual a função da equipe gestora dentro desta escolha avaliativa. Qual o papel do gestor, principalmente do coordenador neste processo.

Neste caminho percebemos que a escolha avaliativa está muitas vezes pautada na experiência do professor em sua formação inicial, seja como aluno do ensino básico ou em sua formação como professor, o qual quando não possui um conhecimento formativo real sobre avaliação e suas funções, acaba por apenas reproduzir sistemas falhos ou que não possuem qualquer contextualização a realidade em que leciona.

Vemos aqui a função importantíssima do coordenador pedagógico que como formador constante de seus professores e mediador das relações entre gestão, aluno e docente, cabe questionar, ensinar e criar em seu professor a reflexão sobre as formas avaliativas e educacionais utilizadas e se elas repercutem o que realmente o aluno conhece.

E o diretor? Qual sua função neste processo? Primeiramente como já discutido, a equipe escolar deve sempre trabalhar de forma conjunta. A direção deve ter conhecimento dos processos avaliativos utilizados pelos seus professores, assim como avaliá-los junto a coordenação se são eficazes ou não para realidade dos alunos que atendem. E quando falamos de realidade é esse diretor/ gestor que tem como função apresentar a sua equipe, assim como lembrá-los sobre o contexto, missão e função da instituição que está à frente. Lembramos aqui, que isso não significa uma escolha do gestor para apenas obediência do coordenador e professores, pois dentro de uma unidade escolar, o diretor pode conhecer sobre o contexto social e demanda dos alunos que a instituição atende, mas quem conhece sobre o desenvolvimento e trajetória do aluno em sala de aula é o professor. Neste sentido

O gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários. O que se chama de gestão democrática onde todos os atores envolvidos no processo participam das decisões. Uma vez tomada, trata-se as decisões coletivamente, participativamente, é preciso pô-las em práticas. Para isso, a escola deve estar bem coordenada e administrada. Não queremos dizer com isso que o sucesso da escola reside unicamente na pessoa do gestor ou em uma estrutura administrativa autocrática na qual ele centraliza todas as decisões. Ao contrário, trata-se de entender o papel do gestor como líder cooperativo, o de alguém que consegue aglutinar as aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articular a adesão e a participação de todos os segmentos da escola na gestão em um projeto comum. "O diretor não pode ater-se apenas às questões administrativas. Como dirigente, cabe-lhe ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais" (LIBÂNEO, 2005, p.332 apud GIRARDELO e SARTORI p.8).

Após todas as análises aqui apresentadas, é de acordo que para qualquer função dentro de uma instituição educacional, seja na equipe gestora ou docente, é imprescindível conhecer a realidade do aluno o qual está trabalhando e conhecer o aluno e sua realidade consiste em oferecer um formato avaliativo que condiz com suas habilidades em expor seu conhecimento, assim como suas dificuldades, que como apresentado, passa a ser um norteador do professor quanto as suas práticas e recursos.

Neste contexto, cabe lembrar que a avaliação não é um simples ato de testar conhecimento, de forma segregada e classificatória, que para maioria passa a oferecer o resultado contrário do que se espera de uma avaliação, bloqueando o desenvolvimento cognitivo, esperado para que aluno.

A instituição não pode ter uma simples função colher resultados em provas sem saber se esses resultados realmente significam o real aprendizado do aluno.

É importante perceber que a avaliação não só permite que um aluno possa mostrar o que sabe, mas norteia o professor sobre o que deve ou não rever com o em sua matéria. Entendendo, o quanto o ensino contextualizado é importante para a real avaliação do que foi aprendido pelo aluno.

Contudo, percebe-se dentro da realidade educacional, o quanto se evoluiu nas noções sobre a avaliação, porém pouco é colocado em prática dentro das instituições. Muitas vezes por falta de formação de profissionais na área, assim como por falta de apoio ao professor, que por mais que compreenda e queira apresentar métodos avaliativos inovadores, muitas vezes se depara com uma realidade tradicional ou nada democrática da instituição que leciona.

Para que haja uma real mudança dentro do cenário educativo, quanto a avaliação, é importante investimento na formação de profissionais na área, assim como permitir amplitude dessas novas concepções dentro das instituições com ações conjuntas entre toda a equipe educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniel Manzoni de; MATOS, Poliana Michetti de S; SILVA, Danilo Scherre Garcia da; **Métodos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão; Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel; Pelotas; p. 73-84; janeiro/abril 2014**

GARCIA, Joe; **Avaliação e aprendizagem na educação superior**; Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009, p. 201-213.

GATTI, Bernadete Angelina; **Avaliação: Contexto, História e Perspectivas**; Fundação Carlos Chagas; Olh@res, Guarulhos, v. 2, n. 1, maio, 2014, p. 08-26.

GIRARDELO, Elisandra; SARTORI, Jerônimo; **O Papel Do Coordenador Pedagógico Na Formação Continuada Dos Professores**; UFFS; Santa Catarina; repositório Digital UFFS, junho, 2018, p. 03-08. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2067/1/GIRARDELO.pdf> Acesso 06 fev. 2024.

LARA, Viridiana Alves de; **Docência e Avaliação no Ensino Superior; Um olhar Discente**. PMPG/UEPG, (Apresentação de Trabalho/ EDUCERE XIII Congresso de educação). 2017, p. 13156. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/docencia-e-avaliaao-no-ensino-superior-um-olhar-discente-loxwq043zenx>. Acesso 06 fev. 2024.

LUZ, Araci Asinelli da; **Avaliação no Ensino Superior**; Educar; Editora UFPR; n.13, Curitiba; 1997, p. 56.

GATTI, Bernadete Angelina; **Avaliação: Contexto, História e Perspectivas; Fundação Carlos Chagas**; Olh@res, Guarulhos, v. 2, n. 1, maio, 2014, p. 08-26.

MELO, Maria Alice, REHEM, Cácia Cristina França; **Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior**. Novos discursos e Velhas Práticas Revista de Educação; PUC-Campinas, Campinas, n.25, p. 59-65, novembro 2008

MENDES, Olenir Maria. **Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis**. In: VEIGA, Ilma P. A.; NAVES, Marisa L. de P. (Orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005; p. 175-197.

SILVA, Eliete Viero de Lima Morília da; **O Que E Por Que Avaliar? Gestão Escolar E Sua Organização Contribuindo Com Esse Processo**. Universidade Federal do Paraná/Escola de Gestores, Curitiba, 2017, p. 3-4. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/68370/E%20-%20ELIETE%20VIERO%20DE%20LIMA%20MORILIA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso 06 fev. 2024.